Paulo Braynner

Outras Sinfonias

Uma viagem ao além-ver

Ilustração

Paulo Braynner

Dedico á todos aqueles que fizeram e fazem parte de minha vida.

Sem eles a vida não teria sentido...

E nem tampouco, emoção.

Pois, é disso que precisamos para existir e viver na profundidade do nosso mar.

“O caminho é traçado na esfinge do mais alto topo”.

Elevado topo dos destinos que se foram...

“E saíram de lá e voltaram loucos”

Trecho de minha autoria



Ao leitor



Ano de 2014. Minha alma se debatia entre um mundo surreal, simbolista, feito de abstratos, com personagens envolvidos nele. Por outro lado, outro mundo feito de finito, concreto e material me angustiava por dentro. Muitos foram até sucumbidos por ele. Sabia? Quase naufraguei nele também, mas, por sorte fui salvo. Não sei se poderia dizer ainda bem. Porém, diante desses dois grandes conflitos internos, comecei a escrever e daí por diante, nunca mais parei com a caneta. Inspirações de vários lugares foram me encontrando. Muitos assim como eu foram surpreendidos no meio do caminho. Deixaram seus escritos na gaveta.

Drummond tinha razão quando avisava sobre a tal pedra que existia no meio do caminho. Mas, aqui estou não é verdade? E cada um é capaz de criar e ser autêntico quando este se permite diante do mundo do ver e viver apenas. É preciso ver além. O

objetivo deste livro é ajudar o leitor á ter um senso crítico sólido, moderado. Este livro não será uma bússola, mas, pelo menos te guiará através de um pouco de sonoras escritas. O mundo das ideias, do criar. Não se sabe ao certo, mas, infelizmente por alguma razão, coisas assim estão se perdendo cada dia mais e muitos não notam isto. Existem valores invertidos e a poesia cada vez mais sendo deixada de lado. Onde está a sensibilidade nas pequenas coisas? Afinal, para onde iremos com tudo isto? É necessário que o leitor pense sobre questões assim, caso contrário seremos meros repetidores inconscientes e contribuintes no materialismo transitório da igualdade. Enquanto não mergulharmos no mar do abrir de olhos, seremos sempre esses mesmos que se importam com história de outros e só isso. Olhantes mais tarde para um espelho empoeirado e lamentando dizendo: Como queria ter feito diferente e hoje não posso mais! Vamos apreciar o belo, construir sonhos e viver intensidades, pois, é disto que precisamos. Adquiri uma nova visão, um outro olhar sobre o mundo.

Boa leitura!

Sumário

1. A flor de Kin.....08 e 09

2. A tormenta norte.....10 e 11

3. A via cruzes se desfez.....12 ao 14

4. Albatroz.....15 e 16

5. Aqui jaz Ferdinando.....17 ao 19

6. Aurora das horas.....20 e 21

7. Aurora do início.....22 e 23

8. Cadê o eixo?.....24 e 25

9. E se um dia, não mais existir?.....26 ao 29

10. Estrela Lia.....30 e 31

11. Filme revelado.....32 e 33

12. Forte e eterno goleiro.....34 ao 36

13. Incrava signs.....37 e 38

14. Luna Lua.....39 e 40

15. Minha paz, minha lua, meu encanto girassol.....41 ao 44

16. Meu lado refletido.....45 e 46

17. Na pequena cidade do interior pernambucano.....47 e 48

18. O baile azul.....49 e 50

19. O silêncio que não diz.....51 ao 53

20. O trem levou.....54 e 55

21. Outrora.....56 e 57

22. Pétra.....58 e 59

23. Pontes do Louvre.....60 e 61

24. Relicário negro.....62 e 63

25. Simas.....64 ao 68

26. Solid Triviê.....69 e 70

27. Um dia ainda volto das nuvens.....71 e 72

28. Velho Venâncio.....73 ao 75

29. Ventos do norte.....76 ao 79

30. Zis.....80 ao 83

Glossário.....84 ao 100

A flor de Kin



Toma tua flor, Kin!

Tua flor cinza que vais levar

Para onde vai com tua flor, Kin?

Vil amigo já não saberá mais

Teu semblante cor vazia...

Carregarás sempre contigo



Do teu lado, para onde fores...

Oh, tão nobre triste amigo das negras flores.

Teu destino agora é amargo e sem sentido.

Pega tua flor, Kin!

Que o teu fardo e o teu cajado te consumas

Até mais, para onde vai, ninguém mais.

Outro ultrapassará...

A não ser tu

Dirás ao teu íntimo o que és e o que serás

E ao longe, tão distante não mais o verei.

Serás pó no imenso horizonte ao esquecer avante do não saber

Teu conhecer será morrer

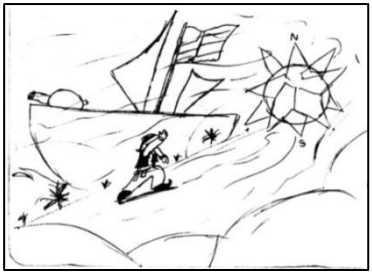
Tua essência inata descanse em paz

Sozinho és o caminho, pois, logo em breve:

Já não sereis mais...



A tormenta norte



O mestre dos ventos

Conduzia aos poucos
aquelas grandes caravelas...

Noite de tempestades

Chuva forte, enormes mares.

O que faria Simas, tão pequeno e tão jovem?

Seria a sorte como amuleto ao sentido norte, seu caminho desbravar?

Os ventos ficariam do seu lado para um mundo encontrar?

Impetuosos e violentos ventos contrários do norte...